

# CIDADE D'OURO



## DO BRAZIL.

*Sexta feira 19 de Junho de 1812.*

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

*Sá e Miranda.*

*Noticias extrahidas das folhas Inglezas até Abril de 1812.*

*Estados-Unidos.*

“ **A**S negociações entre estes, e a *Gran-Bretanha* continuão: mas continuão tambem os agentes *Francezes* a influir poderosamente nas deliberações do Congresso; e depois de terem tomado huma face favoravel; parece agora, que, se o *Governo Inglez* não derrogar suas ordens em Conselho, a guerra será inevitavel. ”

*Russia.*

“ **A**lexandre Primeiro, continúa a ter ameadadas conferencias com alguns dos seus mais habéis Generaes, e fiéis agentes, cujo resultado deve em breve conhecer-se. A *Russia*, dizem todos os papeis de *Hamburgo*, não cessa de fazer preparativos immensos; e *Bonaparte* não cessa de augmentar, e dirigir grandes Exercitos para as fronteiras da *Polónia*, e da *Hungria*. ”  
As intrigas, que *Bonaparte* semeou entre o *Divan*, e *Alexandre Primeiro*, hão de ser funestas á *Russia* na crise actual. Tal vez, que se *Mr. Liston*, nomeado pelo *Ministerio Inglez* para *Embaixador* em *Constantinopola*, tivesse partido immediatamente para o seu destino, quando chegou da *Escossia*, talvez ( parece-nos ) que os seus talentos Diplomaticos, e a sua consumada prudencia cortassem para com o *Divan* as tramas dos agentes de *Bonaparte*, e fizessem grandes serviços á causa da Humanidade, e da Justiça. Agora qualquer remedio vai tarde. A *Russia* tendo a combater com a *França*, e talvez com a *Turquia* está em muito má situação, e queira Deos, que ella seja mais feliz, do que quando fez a vergonhosa paz de *Tilsit*.

### Suecia.

“ A nova usurpação de *Bonaparte*, apoderando-se da *Pomerania Sueca*, hum a prova para os *Suecos*, de que elle não está satisfeito da conducta *Bernadotte*; e isto lhe tem grangêado hum excessiva afeição do povo, e contempnia nelle hum amigo, e hum patriocio. ; A pezar, de que nós temos a isto = nunca do *Christão bom Mouro*, nem do *Mouro bom Christão*: com tudo parece-nos, que se devem aproveitar estes momentos para estabelecer a harmonia entre a *Inglaterra*, e a *Suecia*; o que será vantajoso e necessario para hum a, e outra Nação.

### França.

“ Em *Paris*, a tomada de *Valencia* he o objecto favorito de todas as conversações dos *Francezes*: ( não hão de elles conversar com tanto gosto sobre a tomada de *Badajoz*: ) e he inexplicavel o prazer, que o *Tyranno* teve com tal noticia; tanto maior talvez, quanto menos o esperava.

A conscripção continúa por toda a parte com o costumado rigor, e violencia da parte do *Governo*; e com a sabida repugnancia dos *Paes de millas*, e de seus filhos. Diz-se haver grande falta de grãos em todas as *Provincias* do *Imperio*; mas isto he hum a natural consequencia da guerra, que não deve fazer estranheza.

### Hespanha.

“ Os *Hespanhoes* tem folgado muito com os grandes movimentos do *Norte*; e o *General Suchet* havia mandado alguns dos seus *Regimentos* para *França*. Tanta he a precisão, que o *Imperador* tem de tropas, que até tira da *Hespanha*! Os amigos da causa de *Hespanha* não cessão de amalgoar a memoria de *Blake*, chamando-lhe hum miseravel teimoso.

Os *Hespanhoes*, diz hum a *Gazeta ministerial*, conhecerão agora o erro real, que tem commettido conservando-se tão longo tempo afeiçados a hum *Chefe*, cujo principal merecimento, era o seu envenenado ciúme, seu cego, seus desmedidos prejuizos contra o nome *Ingles*; aversão, que arrastava a obrar em opposição aos desejos, e conselhos que o *Marquez Wellesley*, e o *Lord Wellington* respeitosa mente lhe submeterão. Estes insistem sempre sobre a prudencia, com que os *Hespanhoes* devião evitar batalhas campaes; mas *Blake* tinha adoptado hum a regra de conducta fundada sobre o espirito de contradicção. Em consequencia do seu opinião systema *Blake* por honra, e interesse do seu *Paiz*, está hoje, aonde nós queriamos, elle estivesse ha muito tempo: e com elle desapareceu o embecil, por não chamar traidor *Governo*, que tão desgraçadamente paralysoou a energia do povo *Hespanhol*, e obscureceu o lustre da causa *Patriotica*. Se este miseravel *Governo* tão felizmente defunto, inda existisse, não nos causaria surpresa se o ouvissemos exclamar: Cantemos, celebremos o *Heroe*; nem faríamos admirados de o ver elevar este novo *Blake* ás mesmas honras, e dignidade, a que foi elevado seu confrade em *Heroismo*, o *General La Peña*. Até aqui a *Gazeta ministerial*, a cujas expressões não nos atrevemos fazer nota alguma porque temos grande escrupulo em julgar hum *Governo*, hum *General*. Não sabemos se os *Hespanhoes* tem feito mal, ou bem

geitando a disciplina *Ingleza*; mas parece-nos, que a *Gazeta* falla com demasiada acrimonia.

*Buenos-Ayres em Março de 1812.*

As discordias do *Rio da Prata* não dão alguma esperança de pacificação. O Governador de *Monte Video* continúa em opposição á Junta Governativa; e os habitantes de *Lima* parecem estar indocisios, e como de observação. O erudito Redactor de *Buenos-Ayres* não cessa de escrever observações Didaticas, e de preparar a opinião pública por meio das suas folhas; quando a força da espada he pequena, recorre-se á força da lingua; e a lingua *Hespanhola* he muito propria para Orações, e Proclamações.

O Redactor, que affeta grande imparcialidade, faz huma judiciosa observação sobre o Governo de *Venezuela*; que permitindo a liberdade da imprensa, concede que se falle em tudo, menos contra o Governo. He verdade, diz elle, que fallar contra os principios fundamentais de hum Governo he tratar de o lançar por terra; porém deste modo, qualquer que se apodere das redeas do Governo tem igual probabilidade, de que ninguem fallará contra elle: e não haverá defeza contra hum Tyranno, que toma o mando por surpresa. Se o povo de *Venezuela* he que dá auctoridade ao seu Congresso, como se pôde privar este mesmo povo de manifestar a sua opinião, e de julgar se os Representantes fazem, ou não aquillo para que o povo os elegio? Nós citamos este lugar para fazermos ver, que os insurgentes tem a mesma lingua em toda a parte: reclamão a liberdade da imprensa em quanto carecem della; e depois de enthronisados, logo lhe põe restricções. Em fim quem falla muito nos Direitos do povo; he porque quer ser Despota do mesmo povo.

A pezar desta censura, que o Redactor de *Buenos-Ayres*, faz ao Governo de *Venezuela*, nós vemos, que o Governo Superior de *Buenos-Ayres* caher na mesma contradicção; porque no Officio, que dirige ao Intendente da Policia ordena: que a Sociedade Patriotico-Literaria nunca trate nas suas secções de assumptos sobre o Governo politico; e que se faça calar qualquer Orador, quando por algum episodio, fugir para semelhantes idéas. Isto he o mesmo, que dizer á Sociedade Literaria: nós queremos, que tu sejas sabia em tudo menos na sciencia, que faz a felicidade Nacional. Será isto que se chama independencia, e liberdade? Que miseravel não he o povo em acreditar nos Innovadores, que lhe despedaça hum jugo leve para lhe impor outro incomparavelmente mais pezado! Lembremo-nos da revolução da *França* para a cotejar a final com a revolução d'America, e veremos novas *Setembrisaidas*, e novos *Robespieres*.

Nós não sabemos factos memoraveis do *Rio da Prata* porque a *Gazeta* de *Buenos-Ayres* só se occupa em discussões politicas; porém inferimos haver por lá grandes perturbações, em consequencia destas palavras do Redactor = Se nesta occasião não melhorar a nossa sorte em seu aspecto politico ditei; que a solidão de hum bosque he preferivel á nossa incerta situação = *Gazeta* de 20 de Março de 1812.

## B A H I A.

Nós temos a gloria de sermos applaudidos na *Inglaterra* pela nossa *Biblioteca pública*, e dous periodicos de *Londres* provão com este monumento a delicadeza do nosso gosto, e o augmento das nossas luzes. Mas, que dirão aquelles Redactores quando souberem, que a *Gazeta da Bahia* tem apenas cento, e tantos Subscriptores? Se huma pequena folha, que está ao alcance de todos tem semelhante extracção em huma Cidade tão populosa, que extracção poderão ter volumes de grande custo, e de mais difficil intelligencia? Poder-se-ha dizer a isto, que a folha não he boa ( o que nós não disputamos ); porém a Cidade, que tem huma má *Gazeta*, está habil a ter huma melhor, porque hum Redactor não he eterno; e a Cidade, que não tem nenhuma, não espera esta vantagem. Parece pois, que os amadores das letras devem ser os primeiros a estimular a enercia do povo subcrevendo á *Gazeta* no fim do corrente mez como se declarou no Supplemento passado; e lembrem-se os habitantes desta Cidade, que he pouco airoso para elles o ver, que huma grande parte dos Assignantes ( como se póde ver na lista ) he composta dos literatos, que menos precisão da *Gazeta*, e dos *Estrangeiros* aqui residentes. Todos os bons *Escreptores Portuguezes* se queixarão sempre da indiferença Nacional pelas letras, e queira Deos, que esta mania se desterre do *Brazil*, para que não diga algum *Camões* = *que o premio não o dá a Patria, não ... Que quem não sabe a arte, não a estima.* *Lusiada.*

*Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.*

Em 14. Da *Costa da Mina*, Bergantim *Boa Hora*, Mestre *Innocencio Marques*, 25 dias de viagem, carga 387 captivos. Dono *Manoel Gomes Correia*.

Em dito. Do *Rio Grande*, Bergantim *Esperança da Fortuna*, Mestre, e Dono, *Manoel Correia Garcia*, 30 dias de viagem, carga 75 arrobas de carne, 400 de cebo, e 250 couros.

Em 16. De *Tanarife*, Brigue *Maximiliano*, Mestre *Joan Noberio Dolz*, 52 dias de viagem, carga vinho, algum fumo, e barrilha. Dono *Francisco José Lisboa*.

Em dito. Do *Porto Alegre*, Sumaca *Bom Jesus*, Mestre *Antonio José Rodrigues*, 20 dias de viagem, carga 6007 arrobas de carne, 334 de cebo, e 1336 couros. Dono *João Dias Coelho*.

Em dito. De *Gibraltar*, Bergantim *Monte do Carmo*, Mestre *Manoel José da Silva*, 52 dias de viagem, carga 29 barricas de agua ardente, e lastro de pedra. Dono *Francisco José Lisboa*.

Em dito. Do *Porto Alegre*, Sumaca *Rabeca*, Mestre *José Antonio do Valle*, 20 dias de viagem, carga 55 arrobas de carne, 300 de cebo, 400 coucos, e 600 arrobas de farinha de trigo. Dono *Joaquim Pereira de Almeida*, e *Companhia*.

## A V I S O S.

Quem quizer comprar humas casas terreas proprias, de traz do *Convento da Palma*, falle com *Joaquim José de Andrade* nas *Mercês*.

Em o N.º 48 no *Annuncio* de venda de huma *Fazenda na Ilha das Fontes*, esqueceu dizer, que tambem tem huma boa casa de vivenda&c.

*Com Permissão do Governo.*

B A H I A : Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva,